



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telex 5339
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

As inundações e a Câmara

Do temporal, que durante estes dias tem assustado Lisboa, algumas lições — se podem aproveitar.

Houve na terça-feira passada uma série de desastres lamentáveis que comoveram a cidade inteira. Sete mortes. Foi um acontecimento doloroso. Quando na guerra provocada pelos governos e pelos capitalistas caíram trinta e cinco milhares de vítimas, não se ouviram os queixumes que esta catástrofe provocada pela natureza motivou. «Queremos dizer com isto que os que perderam a vida nestes últimos dias sejam mais meus merecedores de dão do que os outros? Não. Apesar frisamos o contrário, sentimento paradoxal que a educação burguesa criou.

Entretanto não se devem atribuir unicamente à Natureza os desastres que tem sucedido. A imprudência da Câmara Municipal, porém, é condenável em extremo. Se de facto Câmara tivesse cumprido os seus deveres e não consentisse na construção de edifícios que são verdadeiras gaiolas, não teriam talvez morrido tantas pessoas do temporal.

Há cerca de um ano publicou A Batalha uma carta — que foi enviada para todos os jornais e que só no nosso foi dada à estampa — dos moradores do Alto do Pina reclamado contra a construção

de uma fábrica de cimento que aí se assentava.

Quantas vezes o Sindicato Único da Construção Civil tem protestado contra a forma irregular como a Câmara exerce a fiscalização das construções, sem que esta finja sequer ouvi-lo.

Ontem o muro da quinta do Duque Faial, na rua do Sol, ao Rato, abateu também. Felizmente não houve desastres pessoais a lamentar. Para os lados do Rego abateram alguns tapumes. Há alguns prédios ameaçando ruina.

No que respeita a construções, a Câmara é a principal responsável da catástrofe que abalou Lisboa.

O tal «Marreco das Icas» quiz ontem fazer jornalismo sensacional e como não tem consciência, não tem moral, nem tem brio, julga que sensacional é tudo quanto à custa da mentira e da deturpação cause espanto. Inventou um gatuno de crianças.

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

O desastre de Xabregas podia ter sido evitado. E' costume todos os anos a quinta que se inunda, devido à ação das chuvas, ameaçar o muro que abalou a sua

vitima? Que comédia...

O momento internacional

NA ALEMANHA

Revelações do chanceler Wirth

Numa sessão da comissão parlamentar, o chanceler Wirth leu uma carta do comissário do Estado, Weissmann, declarando que o coronel Braun, o major Kapp e capitão Erhard, três chefes da última revolta monárquica, se encontram nos arredores de Mônaco (Bávaria) numa casa circundada por trincheiras e defendida por tropas, incluindo um destacamento de polícia bávara, ao serviço do governo de Mônaco. Todo aquele que se aproxima desta casa, sem ser conhecido, é recebido a tiros de espingarda.

O governo bávaro está perfeitamente a facto do que se passa, estando o ministro da justiça, Roh, em fúrias

relações com os dirigentes do movimento «Kappista».

A «Rote Fahne», jornal comunista de Berlim, foi suspensa por três dias, por ter publicado documentos, comprovando que influências secretas actuam sobre o governo de Wirth, evitando que ele tome medidas energicas contra a reacção militarista.

O congresso dos metalúrgicos

Inaugurou-se em Iena o Congresso da Confederação metalúrgica alemã, estando presentes 780 delegados, e vários representantes de organizações estrangeiras.

A saudação aos congressistas foi feita por Weissmann, que declarou que a actual crise económica não era, nacional, mas internacional. A Liga das Nações, organismo defensor dos interesses capitalistas, devemos opor a Liga internacional operária.

NA FRANÇA

Jovens anti-militaristas condenados

André Denis Leroy, secretário do comité de ação da juventude comunista, tendo declarado o autor dum manifesto intitulado «A mobilização», foi condenado a seis meses de prisão pelo tribunal de Paris.

Barel, diretor da Juventude anarquista, foi condenado pelo mesmo

crime a um ano de prisão.

NA ITALIA

Os crimes dos fascistas

Em Pieve de Olmi alguns fascistas envolveram-se em desordem com os camponeses da localidade, ficando um dos primeiros morto.

Por vingança os seus companheiros devastaram a Cooperativa de consumo, e maltrataram todas as pessoas que compareceram no local.

Em Cremona destruiram a tipografia do «Eco do Povo», e em Alexandria espançaram um rapaz, deixando-o morto ferido, que tinha assistido a uma conferência do deputado Baldesi.

NA INGLATERRA

Manifestação dos obreiros desempregados

Em virtude do desprendimento com que as autoridades tem tratado a questão da falta de trabalho, tem sido organizadas em várias cidades da Inglaterra manifestações de descontentamento.

Em Dundee os desempregados saquearam algumas armazéns, causando prejuízos a aliados em 16.000 esterlinas.

Em Liverpool e Bristol também tem

O temporal, que durante estes dias tem assustado Lisboa, algumas lições — se podem aproveitar.

Houve na terça-feira passada uma série de desastres lamentáveis que comoveram a cidade inteira. Sete mortes. Foi um acontecimento doloroso. Quando na guerra provocada pelos governos e pelos capitalistas caíram trinta e cinco milhares de vítimas, não se ouviram os queixumes que esta catástrofe provocada pela natureza motivou. «Queremos dizer com isto que os que perderam a vida nestes últimos dias sejam mais meus merecedores de dão do que os outros? Não. Apesar frisamos o contrário, sentimento paradoxal que a educação burguesa criou.

Entretanto não se devem atribuir unicamente à Natureza os desastres que tem sucedido. A imprudência da Câmara Municipal, porém, é condenável em extremo. Se de facto Câmara tivesse cumprido os seus deveres e não consentisse na construção de edifícios que são verdadeiras gaiolas, não teriam talvez morrido tantas pessoas do temporal.

Há cerca de um ano publicou A Batalha uma carta — que foi enviada para todos os jornais e que só no nosso foi dada à estampa — dos moradores do Alto do Pina reclamado contra a construção

de uma fábrica de cimento que aí se assentava.

Quantas vezes o Sindicato Único da Construção Civil tem protestado contra a forma irregular como a Câmara exerce a fiscalização das construções, sem que esta finja sequer ouvi-lo.

Ontem o muro da quinta do Duque Faial, na rua do Sol, ao Rato, abateu também. Felizmente não houve desastres pessoais a lamentar. Para os lados do Rego abateram alguns tapumes. Há alguns prédios ameaçando ruina.

No que respeita a construções, a Câmara é a principal responsável da catástrofe que abalou Lisboa.

O tal «Marreco das Icas» quiz ontem fazer jornalismo sensacional e como não tem consciência, não tem moral, nem tem brio, julga que sensacional é tudo quanto à custa da mentira e da deturpação cause espanto. Inventou um gatuno de crianças.

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

vitima? Que comédia...

Uma 'chantage' jornalística

O que se diz da prisão dum jovem comunista

Há por um jornal que ninguém leu que o público apenas aproveita para ornamento as retrates, que para ver a sua tiragem subiu alguns exemplares não recua ante os maiores crimes de desfação.

Esse jornal como todos os jornais tem um director e, se o papelinho se sente que nos suja as mãos não é lido, em compensação o director é, pelos seus processos de vida e pela sua moral de esterqueira, bastante conhecido. Os leitores devem estar lembrados daquele indivíduo a quem os trabalhadores dos jornais chamavam «Marreco das Icas». E' esse quem dirige o jornal em questão.

O tal «Marreco das Icas» quiz ontem fazer jornalismo sensacional e como não tem consciência, não tem moral, nem tem brio, julga que sensacional é tudo quanto à custa da mentira e da deturpação cause espanto. Inventou um gatuno de crianças.

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

vitima? Que comédia...

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

vitima? Que comédia...

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

vitima? Que comédia...

Ora, esta causa de «gatunos de crianças», só estas três palavras causam arrepios tremendos e o «Marreco» aproveita-se disso. Aquela notícia de ontem, que ele avolumou a três colunas é uma verdadeira burla.

Relata a prisão de José de Sousa, jovem comunista, dando-o como gatuno de crianças... de vinte anos. Pobres crianças de vinte anos que assim se deixam levar por um rapaz quase da mesma idade.

Da veracidade daquela carta que publicou ainda se há de aver qual. Diz o tal jornalista caseiro que junto do polícia se informou. É extraordinário que só àquele periódico a polícia disse que os documentos eram importantes, quando a outras pessoas foi dito que os papéis encontrados a José de Sousa não tinham importância nenhuma.

Nenhum dos outros documentos que o pasquim cita tem importância de maior. Entretanto, como à hora a que o papelinho sujo de sardines apareceu à nossa frente, não podíamos averiguar rapidamente a verdade, que estamos convencidos será muito diferente, reservamo-nos para amanhã apreciar melhor os processos jornalísticos daquele cavaleiro.

A Câmara vai fazer o enterro das vítimas por sua conta. É possível que alguém se sensibilizasse com tanto carinho, nós, porém, condenamo-lo por hipocrisia. Será um gesto humanitário o de assassino que paga o enterro da sua

desgraça, ameaçar o muro que abalou a sua

ESTRANHA DELIBERAÇÃO

Confusionismo e Confusionistas

Há quem fale para aí em revolução imediata. Não falta, embora ligeiramente, quem abunde, quem grite que ela se não realize, por falta do entusiasmo de muito avançados.

Nós também somos partidários dum revolução imediata. A começar pelos erros e pelas tolices dos de baixo. Ainda hoje, infelizmente se verifica nos meios revolucionários uma impreparação espiritual e material que faz com que, por vezes, certas demonstrações roçem quasi na inépacia quando nela não mergulham profundamente.

Venha uma revolução imediata que transforme os costumes e a mentalidade de certos revolucionários.

Revolucionar-se é com carácter imediato, como há quem pretenda, é uma tarefa muito séria e incompatível com as fases de certos revolucionários semi-apidados.

Homens, que não conseguem por não saber, por não querer ou por não poder transformar-se, si mesmo não podem ter a sério a pretensão de transformar uma sociedade, vergada ao peso de tantos preconceitos.

Ora são exactamente alguns partidários da tal revolução imediata que vêm dar razão a estas considerações.

Uma nota oficiosa que nos envia o Centro Comunista do Porto, aderente ao Partido Comunista Português, contém uma resolução merecedora de comentários.

Este centro comunista, de recente fundação, deliberou oficiar ao Centro Comunista, onde estão filiados os anarquistas portugueses, pedindo-lhe a mudança do nome afim de evitar confusões.

Ora o Centro Comunista do Porto já existe há alguns anos e o que é surpreendente é que o nome do centro é o mesmo.

Não se percebe que não tendo reparado a princípio que esse centro teria mesmo nome de outro já existente e depois de terem estabelecido por esse facto a confusão, a quererem agora desfazer a costa daqueles que para elas não contribuiram.

Se esta coincidência de denominação alguém teria direito a reclamar seria o centro já existente. Não lhe faltariam razões e no entanto não o fez.

De resto, os que pretendem evitar confusões, são, premeditadamente, confusionistas. Neste país, como em quase todos os outros países, o comunismo foi sempre considerado libertário. Pois os marxistas do tal centro, apelidando-se de comunistas, são responsáveis pela confusão que fazem. Os colectivistas batizaram-se de comunistas após o advento da revolução russa e por proposta de Lénine e outros acrônimos colectivistas.

Eis a razão porque nós somos partidários dum revolução que modifique tudo isto. Esta de conviarem os que estão de facto e de direito no bom caminho a modifícar-se para remediar os seus próprios erros, não lembrava ao próprio diabo. Mas lembrou aos do Centro Comunista, aderente ao Partido Comunista, que são acrônimos colectivistas, talvez sem o saberem.

Tudo é possível.

E agora, vamos à publicação, *ipsis verbis*, apenas com a correção dos erros ortográficos, da nota oficiosa:

Centro Comunista do Porto (aderente ao Partido Comunista Português) — Nota Oficiosa. — Em reunião realizada no dia 10 de setembro, com grande concorrência foi nomeada a seguinte comissão organizadora: Presidente: Alvaro Duarte, Cereira, Rómulo Ribeiro, José Luís Vieira, António Ramos, Manuel Cunha, Carlos Guedes Leal e Alfonso de Sousa.

Foi também resolvido oficiar ao Centro Comunista de Entrepedras, comunicando-lhe a organização de seu centro e lembrando-lhe o mesmo tempo a conveniência de alterarem o nome desse centro, visto até a data não ter aderido ao Partido Comunista Português, e para evitar mal entendidos para futuro.

Foi resolvida ainda várias assunções, entre elas o de abrir inscrição para novos sócios, que se fizerem interessados no seu programa, podendo os mesmos se dirigirem à sua sede, na Rua Fernandes Tomás, n.º 224; onde tem uma marquise, e permanecerem pronto a dar todas as explicações precisas, a todos os indivíduos que por esta organização se interessem.

Peço Comissão Organizadora. — Avaro Duarte Cereira.

Imprensa revolucionária

RENOVAÇÃO

Deve iniciar a sua publicação, no dia 13 de Outubro, no Rio de Janeiro, uma revista comunista-libertária intitulada *Renovação*.

Dum manifesto que o grupo editor acaba de publicar, transcrevemos os períodos que se seguem:

O momento que passa exige de todos e momentos de nos, comunistas libertários, uma posição clara, audaciosa e firme, que os trabalhadores revolucionários de todo o mundo procuram realizar. E é isto que os outros... os defensores das autoridades, procuram por todos os meios e modos de nos desmobilizar, e é necessário que formemos efetivamente a força de que dispomos, cerrando fileiras e combatendo sem tregas os elementos contrários às nossas aspirações.

Ao redor da *Renovação* deverão formar os que se sentem de acordo com o seu programa.

Não se teme que a sua publicação vogue. Procuraremos fazer-lhe a publicidade de ser colectivizada, e portanto necessário se torna que todos os anarquistas que dispensem o seu tempo, decidido apoio, apoiem-na. Vê-se que o presente manifesto nos proporciona a oportunidade que as colunas de *Renovação* estão ocupadas em crítica, sociologia, arte, ciência, literatura, em suma: será, sob todos os pontos de vista, uma obra de perfeita educação libertária, na qual os trabalhadores, especialmente os poetas, encontrarão os ensinamentos de que carecem para se conduzir pela estrada que os manda levar à sua emancipação integral.

Queixas e reclamações

Um mau vizinho

Manuel Gomes Loureiro que veio à noite a casa, acompanhado dos vizinhos do prédio onde mora, Largo das Olarias, 60, queixou-se de que um vizinho incomodo, que embora com todos, o ameaçou com uma pistola. A polícia que chamaram não fez caso.

O tal indivíduo rebentou os canos da água, inundando o prédio e incomodando toda a vizinhança.

Queda de uma carroça

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Gomes Loureiro, de 15 anos, filho de António Gomes Loureiro, e da Maria das Olarias, residente em Atalaia, concelho de Odemira, numa feira em S. Martinho das Amoreiras, que havia ficado a muito custo no ventre. Faleceu cerca da hora da madrugada de quinta-feira.

Explosão de um foguete

Na enfermaria de S. Francisco do hospital de S. José deu ontem entrada Joaquim de Almeida Feijão, de 40 anos, natural e residente em Caparica, proprietário, que ali caiu de uma carroça que havia ficado a muito custo no ventre.

Fezecou cerca da hora da madrugada de quinta-feira.

Uma nova trovoada paira sobre a cidade

Como já aconteceu no domingo e terça-feira, depois das 17 horas, nova trovoada pairou ontem sobre Lisboa, acompanhada de chuva, tendo-se dado uma inundação no 3º andar do prédio n.º 17, da rua José Esteves.

A Câmara Municipal oficiou ao director da polícia administrativa pedindo-lhe que intimasse a abandonarem já as suas casas os moradores dos prédios da rua Luciano Cordeiro, sobranceiros ao muro do hospital de Santa Maria que abatem pois ameaça ruina.

As vítimas do temporal de terça-feira

Sob a presidência do juiz auxiliar dr. Alfredo Portugal servindo de peritos os drs. srs. Ferreira Marques e Teixeira Bastos, efectuaram-se ontem no Necróptero as autópsias dos comerciantes David da Silva Amaro, residente na Capela Leitão, 84, 1º, e Francisco Colaço Frade, residente em Vila Franca de Xira, vitimas do horrível desastre sucedido há dias em Santa Apolónia sendo a causa das mortes esmagamento da cabeça.

O cadáver do primeiro foi encerrado numa urna e transportado para a igreja do Socorro, devendo o funeral efectuar-se hoje a hora ainda não determinada. O funeral do 2.º deve também efectuar-se hoje.

Amanhã são autopsiados Angelina da Conceição, sua filha Germana da Conceição e Maria Machaqueira, residentes na quinta do Ché aos Olivais não estando ainda marcado o dia da autópsia do peixeiro João Rodrigues.

Poio ontem reconhecido e identificado no Necróptero aquele indivíduo que foi encontrado morto junto de uma carroça carregada com um casco, o único que faltava reconhecer e que a princípio se julgava ser o condutor do veículo.

Não se tratava porém do indivíduo que se supunha, mas sim do peixeiro João Rodrigues, de 33 anos casado, com Alice de Jesus de quem tem três filhos, natural de Torres Novas, filho de António Rodrigues e de Maria do Rosário e residia na quinta da Torre aos Olivais, tendo o reconhecimento sido feito pela mulher.

Regressava a casa depois de ter feito em Lisboa a venda do peixe.

Ferimentos sem gravidade

No prédio n.º 130 da calçada dos Barbardinhos, abriu-se uma chaminé, que feriu Belmira Patrício, de cinco anos, de idade, moradora no rez-de-chão do mesmo prédio. Depois de pensada nos joelhos recolheu-a casa.

Adefino Mendes da Silva, de 26 anos de idade, morador na rua do Peso, 11, 1º, estava descarregando uma carroça em Campolide, de Baixo, junto dum prédio em obras, onde caiu uma faixa que derrubou um andarino.

Caiam algumas taboas em cima, deixando-o contuso pelo corpo. Recebeu curativo no Hospital de S. José e recolheu-a casa.

Conferência ferroviária

Uma reunião na estação da Funcheira

ERMINAS-SADO, 20.—Na estação da Funcheira efectuou-se uma reunião de ferroviários para ser nomeada, pela delegação de Beja, uma delegação à Conferência inter-sindical do Porto.

Presidente camarada Luís de Carvalho, capataz de partido, secretariando Manuel Peres, do serviço de construção e E. e M. Oliveira.

Falaram, como representante da Associação de Classe, o camarada António José Piloti, e pela C. O. T. os camaradas Artur Aleixo e Júlio de Matos.

A assemblea nomeou delegado à Conferência o camarada Luís António de Carvalho, maquinista.

Foram também aprovadas duas propostas, uma para que a Associação inter-sindical junto da Câmara, do concelho de Ourique para que seja criada uma escola na Funcheira, atendendo ao grande número de crianças que ali existem, e outra para ser criada mais uma delegação com sede na mesma estação.

Foi aberta uma queta a favor do povo russo, que rendeu 42500.

Escola das Serrões Sindicais de Belém

Promovida pela comissão escolar, realiza-se no dia 24 do corrente, na sede, na rua Paulo da Gama, 6, 1º, uma reunião, cujo produto reverterá a favor daquela escola.

É de esperar grande concorrência devido ao programa ser o mais brilhante possível, e o desempenho estar a cargo do turno infantil do Grupo Dramático de Belém.

O camarada Jerónimo Gregório Marques entregou à comissão a importância de 30000, para auxílio da mesma escola.

Atropelamentos

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Gomes Loureiro, de 15 anos, filho de António Gomes Loureiro, e da Maria das Olarias, residente em Atalaia, concelho de Odemira, numa feira em S. Martinho das Amoreiras, que havia ficado a muito custo no ventre.

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José deu ontem entrada Diniz Lopes, de 18 anos, natural e residente no concelho de Vila Franca de Xira, que estando ali a limpá-la uma grande carroça, esta desprendeu-se indo a cair sobre o seu braço esquerdo.

As vítimas do temporal de terça-feira

VIDA POLITICA

Núcleo de Juventudes Comunistas de Lisboa—Reunião hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes.

TEATROS & CINEMAS

Cartaz do dia

Reclames

Festa operária

Queixas e reclamações

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. Metalúrgico.—Faltando três meses para terminar o seu mandado administrativo, lembra a todos os sindicatos que estão em atraso de cotas, a conveniência de se porem em dia, afim de não criarem obstáculos à ação que o sindicato pretende desenvolver em defesa dos interesses.

Devem os camaradas que estão nesses mesmos casos, compreender que algumas centenas de escudos de cotas em atraso são o bastante para que o sindicato não possa saldar os compromissos que tem para com a organização federal, confederal, e com o sindicato de classe, ao funcionamento da sua estrutura e fazimento dos recursos para a Caixa de Solidariedade.

Havendo já há um tempo a esta parte regularidade no sistema de cobrança, não pode ser atribuído o atraso de cotas de que se trata a falta de respeito ou desconsideração dos camaradas.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão de melhoramentos.—Na sua reunião de ontem apercebeu-se um ofício emanado da Serraria e Machado sobre a questão da apanhada dos camaradas.

Assembleia de escudos de cotas em atraso.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória, visto que a que está actualmente em exercício.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e para todo o operariado mobiliário.

Devido à importância dos assuntos a tratar, deve ser nomeada a comissão de provisória.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—Para apreciar vários assuntos da máxima urgência, convocaram-se assembléas gerais, convocadas para o dia 25 de setembro.

Convocadas a reunião hoje, pelas 21 horas, as assembleias sindicais, para apreciar e resolver sobre vários assuntos de interesse para este organismo e